

A leitura em ambientes digitais: dispositivos digitais utilizados na mediação da leitura literária no contexto pandêmico

Literary reading in digital environments: digital devices uses in the mediation of literary reading in the pandemic context

Lectura en entornos digitales: dispositivos digitales utilizados en la mediación de la lectura literaria en el contexto de pandemia

Josiele Vita da Silva Tavares¹

Ilsa do Carmo Vieira Goulart²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado sobre uso de dispositivos digitais na mediação da leitura literária durante o período pandêmico. Centramos essa investigação em um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando dois instrumentos para coleta de dados (i) um questionário online disponibilizado pelo *google forms* (ii) uma entrevista semiestruturada com cinco professoras que atuavam nos 3º e 4º anos do ensino fundamental. Os resultados apontam que as professoras articularam diferentes recursos multimidiáticos para a mediação da leitura literária. Desse modo, consideramos que a mediação da leitura literária por meio dos dispositivos digitais propicia novas experiências literárias.

Palavras-chave: Leitura literária digital e digitalizada; Práticas pedagógicas; Ensino remoto.

Abstract: This article aims to present an excerpt from a master's research on the use of digital devices in the mediation of literary reading during the pandemic period. We focused this investigation on an exploratory study with a qualitative approach, using two instruments for data collection: (i) an online questionnaire made available by google forms; (ii) a semi-structured interview with five teachers who worked in the 3rd and 4th grades of elementary school. The results indicate that the teachers articulated different multimedia resources for the mediation of literary reading. Thus, we consider that the mediation of literary reading through digital devices provides new literary experiences.

Keywords: Digital and digitized literary reading; Pedagogical practices; Remote learning.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar un extracto de una investigación de maestría sobre el uso de dispositivos digitales en la mediación de la lectura literaria durante el período de pandemia. Centramos esta investigación en un estudio exploratorio con enfoque cualitativo, utilizando dos instrumentos para la recolección de datos: (i) un cuestionario en línea puesto a disposición por google forms; (ii) una entrevista semiestruturada con cinco maestros que trabajaban en los grados 3 y 4 de primaria. Los resultados indican que los profesores articularon diferentes recursos multimedia para la mediación de la lectura literaria. Por lo tanto, consideramos que la mediación de la lectura literaria a través de dispositivos digitales proporciona nuevas experiencias literarias.

Palabras clave: Lectura literaria digital y digitalizada; Prácticas pedagógicas; Aprendizaje remoto.

Introdução

A pandemia da Covid-19 trouxe vários desafios à toda sociedade, inclusive à educação. Para a continuidade das atividades de ensino, durante a pandemia, o Ministério da Educação

¹ Universidade Federal de Lavras.

² Universidade Federal de Lavras.

emitiu o Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), que regulamenta sobre o ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID-19. Algumas instituições adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em que muitas das atividades seriam mediadas pelas tecnologias digitais, conforme nos mostra o estudo de Silva, Goulart e Cabral (2021). Frente a tal situação, as escolas necessitaram se adaptar a esse cenário para que o ensino fosse ofertado. Embora as tecnologias digitais já estivessem presentes no contexto escolar, com a pandemia, o impacto e a aplicabilidade destes recursos digitais foram rápidos e urgentes.

Nesse contexto, os professores, especificamente da educação básica, viram-se desafiados com a inserção das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, ainda que estivessem num cenário social cada vez informatizado. O reflexo dos avanços tecnológicos que permeiam e influenciam os modos de relação social, a cultura e a linguagem em si, trazem implicações diretas à educação e às práticas de ensino, visto que utilizar os dispositivos digitais e recursos multimidiáticos para uma intencionalidade pedagógica difere do uso social.

Em relação aos usos sociais das tecnologias, segundo Gandin e Porto (2021, p. 460) “[...] o professor se depara constantemente com a vasta bagagem de conhecimento dos alunos, [...], porém não só de saberes voltados a tecnologia, mas também a aspectos linguísticos e culturais associados a língua”. Para os autores o manuseio e a interação com as tecnologias digitais possibilitam e ampliam a prática docente. Com isso, evidenciam, principalmente, novas perspectivas de aprendizagens ligados a escrita e especificamente a leitura.

Diante do cenário pandêmico e as mudanças motivadas por meio das tecnologias digitais e sua integração ao processo de ensino-aprendizagem, emergiram novas práticas de leitura por meio de dispositivos digitais e recursos multimidiáticos. Tais práticas demandam certa mediação docente para o ato de ler, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, bem como aspectos sociais, culturais e contextuais, especificamente, em relação ao acesso a literatura e à promoção do letramento literário. Além disso, leitura literária por meio dos dispositivos digitais, exigirá do professor habilidades de formular estratégias e metodologias que apropriem e adequem o uso pedagógico desses dispositivos nas práticas de ensino, conforme nos assegura Coscarelli (2016).

Desse modo, ao considerarmos a leitura literária como um fenômeno social que implica a construção de significados para além de signos linguísticos, o letramento literário somente se concretizará por meio de práticas pedagógicas que possibilitem a reflexão sobre o texto, e as relações com as múltiplas experiências de vida, considerando as diferentes linguagens dos textos e a diversidade de contextos e culturas (SOARES, 2009; COSSON, 2015). Nessa

perspectiva a inserção dos dispositivos digitais à prática docente pode ser uma ferramenta complementar e auxiliar para o docente, bem como também, um meio propício para o desenvolvimento do hábito da leitura de textos literários. Assim, a mediação docente é relevante para a adequação dos dispositivos digitais às atividades literárias, para que sejam interativas, significativas e compartilhadas entre professor e alunos.

Nessa perspectiva, o presente texto tem como objetivo geral investigar quais foram os pontos positivos e negativos da mediação da leitura literária por meio de dispositivos digitais e recursos multimidiáticos; e como objetivos específicos identificar quais dispositivos foram utilizados e analisar como foram desenvolvidas as práticas pedagógicas para a mediação da leitura literária no ensino remoto emergencial.

Para coleta dos dados, realizamos pesquisa qualitativa, de carácter exploratório com professoras que lecionam no 3.º e 4.º ano do ensino fundamental de uma rede municipal e de uma rede privada de ensino, localizadas em uma região no sul de Minas Gerais. Como instrumento de pesquisa aplicamos um questionário *online*, disponibilizado pela plataforma *google forms*, que visou obter informações sobre o perfil profissional de cada sujeito colaborador da pesquisa. No segundo momento realizamos uma entrevista semiestruturada com cada professora, na qual buscamos investigar quais dispositivos digitais foram utilizados e quais práticas pedagógicas foram desenvolvidas de modo a destacar os desafios e os benefícios da inserção das tecnologias digitais na mediação da leitura literária no contexto pandêmico, em 2022.

Para sistematizar este estudo organizamos o artigo da seguinte forma: a contextualização das discussões teóricas a respeito da leitura e literatura em ambiente digital, a descrição da metodologia utilizada para a realização da pesquisa, seguindo-se da análise e, por fim, as considerações que culminaram com a pesquisa concretizada.

A leitura literária por meio de dispositivos digitais: a importância da mediação docente

O ato de ler se modificou com o advento dos dispositivos digitais e com a ampliação dos recursos multimídias, pois segundo Gomes (2011, p. 57) “[...] os parâmetros utilizados para uma leitura de texto impresso não são os mesmos de uma leitura digital”, demandando outros tipos de competências e habilidades no que se refere ao recurso multimídia utilizado pelo leitor. Além disso, conforme pontua Goulart (2019, p. 13), a leitura em ambientes digitais “[...] integra o verbal e não-verbal compondo uma nova forma de produção, de apresentação e de circulação

do texto, o que passa a representação figurada e icônica das estruturas textuais desencadeando novas formas de interação entre o leitor e atividade de leitura”.

Segundo Wolf (2019) e Chartier (2021) a leitura por meio dos dispositivos digitais envolve diversos processos cognitivos, e que para que ocorra uma leitura significativa, demanda a mediação, a seleção e a contextualização, de modo que se propicie a construção de sentidos, a ampliação da linguagem verbal e linguagem multimodal, como também, a observação aos múltiplos fluxos e estímulos que a leitura por meio de recursos multimidiáticos demanda.

Nessa perspectiva, a leitura literária por meio de dispositivos digitais desafia a capacidade de compreensão e competência leitora, o que demanda mediação docente para o delineamento de objetivos, pois os recursos multimídias modificam os modos de ler, promovendo novos multiletramentos. Ademais, a leitura por meio dos recursos multimidiáticos caracteriza-se pela não linearidade, embora na leitura impressa essa característica já estivesse presente, os recursos multimidiáticos potencializa a não linearidade, isso, implica mudanças na forma de interação entre o leitor, a leitura e os objeto de leitura, e conseqüentemente influenciam na apropriação e construção de sentidos e significados (GOULART, 2019).

Por conseguinte, no ambiente escolar, para que uma leitura propicie mudanças cognitivas, sociais, culturais e contextuais, a mediação docente para e durante o ato de ler se mostra imprescindível. O que requer, assim como na leitura impressa, ações de intervenção literária, como também práticas pedagógicas que amplie o desenvolvimento de habilidades leitoras, para que a construção de sentidos aconteça. Posto que, essa mediação demanda do docente, conhecimento literário, habilidades de uso sobre os dispositivos digitais, nas quais serão delineadas de acordo com os objetivos da leitura (ARAÚJO, 2016).

Nesse contexto, destacamos a literatura configurar de duas maneiras como digital, que segundo Torres (2004), também se denomina por ciberliteratura, infoliteratura, literatura algorítima dentre outras, refere-se às obras literárias criadas, mais precisamente produzidas no meio digital. E como uma literatura digitalizada, a qual também ocorre por meio de recursos e suportes digitais. Mas a literatura digitalizada pode ser definida como a mera digitalização de obras de literatura impressa, ou seja, um texto existente na forma impressa, por meio da digitalização, pode-se ser acessível no ambiente virtual (KIRCHOF, 2009).

Ainda que exista uma variedade de recursos multimídia para a mediação da leitura literária em sala de aula, a prática pedagógica de intervenção deve se organizar de acordo com os objetivos e interesses propostos à leitura. Ou seja, a escolha das obras pode acontecer em decorrência dos propósitos comunicativos relacionados à interação entre leitor e texto, aspectos

social e cultural e à prática pedagógica em si, articulando, assim, ao objetivo que se pretende alcançar com tal leitura.

Portanto, propiciar a leitura por meio da tecnologia digital, envolve domínio da competência leitora, habilidades multimodais e digitais, pois não se trata de um ato simples, mas um espaço de novas experiências que podem ser ressignificadas pela mediação docente. Dessa forma, a mediação literária possibilita a formação de bons leitores digitais com habilidade e competências linguísticas e multiletradas.

Procedimentos metodológicos

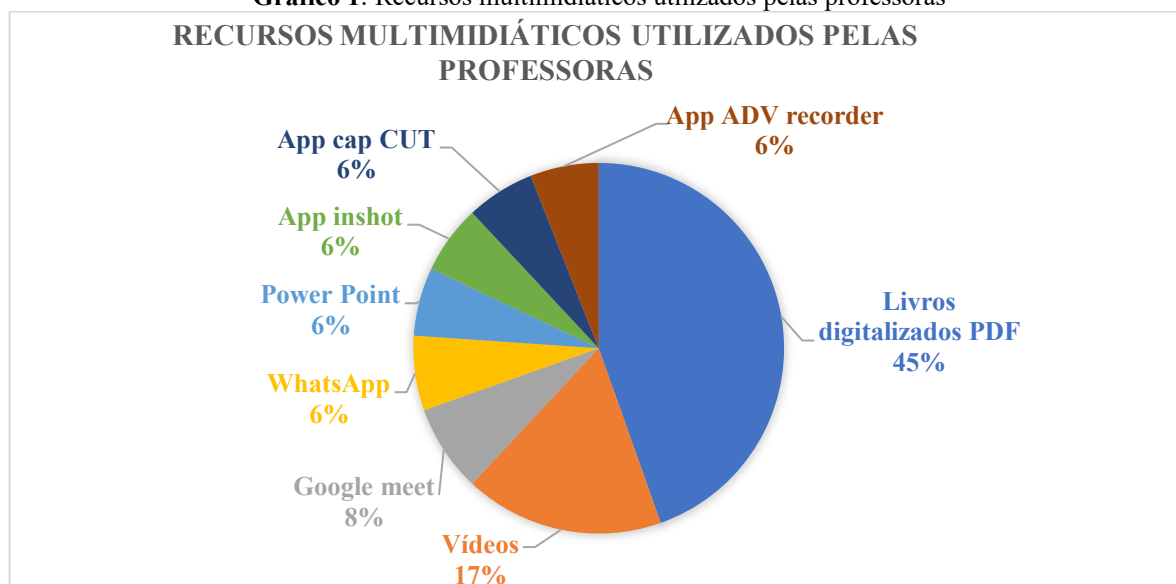
Para a realização da pesquisa utilizamos como procedimento metodológico o estudo exploratório de cunho qualitativo, na qual permite considerar e compreender a importância do problema, como também, propicia novas fontes de informação (MOREIRA, 2022). Além disso, a pesquisa exploratória se caracteriza como um estudo realizado com pequeno número de participantes analisando qualitativamente os dados coletados.

Para a produção dos dados optamos por aplicar dois instrumentos: a aplicação de questionário *online* disponibilizado pela plataforma *google forms* e a realização de entrevista semiestruturada com cada participante da pesquisa. A primeira intenção de pesquisa foi realizar com o maior número possível de professores da rede pública da região do sul de Minas Gerais, no entanto devido ao isolamento social ocasionado pela COVID-19 não foi possível o contato com as escolas, nem mesmo com os professores. Nesse contexto, obtivemos a participação de cinco professoras que atuaram nos 3.º e 4.º anos do ensino fundamental de uma rede municipal e de uma rede privada, localizadas em uma cidade do Campo das Vertentes em Minas Gerais.

Análise dos dados

Por meio do questionário e da entrevista agrupamos argumentos referentes à identificação sobre os recursos multimidiáticos utilizados pelas professoras durante o ensino remoto, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1: Recursos multimidiáticos utilizados pelas professoras
RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS UTILIZADOS PELAS PROFESSORAS



Fonte: Tavares (2023).

Podemos observar que os recursos multimidiáticos foram variados conforme os citados nas respostas das professoras. Entretanto, em maior proporção foram: o uso de livros digitalizados (em formato PDF), os vídeos (disponibilizados na plataforma do Youtube) e o uso do *Google Meet*.

Como forma de aprofundar os questionamentos e análises dos recursos pontuados pelas professoras, na tabela abaixo, elencamos as falas das professoras na qual discorre sobre como foi o processo de planejar, procurar, preparar e organizar as atividades de leitura e qual recurso ou dispositivo considerava importante para a mediação da leitura literária, conforme podemos observar as respostas das professoras no quadro 1:

Quadro 1: Falas das professoras

Professora	Transcrição da fala
P1	“Trabalhei com muitos livros em PDF, encontrei muitos em PDF nos arquivos de google drive de professoras que trabalham com esse meio tecnológico, todas atividades, sequências didáticas e tudo mais, elas disponibilizavam. Muitos livros em PDF em vários arquivos de google drive, e as várias pastas de arquivos e isso ajudou muito. As contações do Youtube de contadores de histórias, ajudaram demais da conta... Então os recursos que mais utilizei foram os livros em PDF, os vídeos de Youtube”.
P2	E aí o que a gente usou alguns vídeos prontos, outros a gente tentava fazer... cada Literatura Infantil que a gente planejava ao longo do nosso planejamento semanal a gente tentava fazer um recurso... um vídeo diferente para poder tentar prender a atenção dessas crianças que

	estavam em casa porque senão a gente não ia conseguir... e aí a gente ficava muito disso.
P3	“A gente utilizou livros em PDF que a gente consegue achar na Internet e compartilhar a tela e nesse ponto ficou até mais fácil, que todas as crianças tiveram contato na tela com o livro que eu estava lendo, com o texto que eu estava lendo”.
P4	Eu dava aula separada pelo meet como se fosse reforço, então foi assim foi uns caminhos juntos, foi uma parceria, foi uma coisa muito proveitosa na minha realidade na minha escola. A escola que teve maior acesso de turma de [aulas gravadas]... turma de 24 e 20 entravam, 18 entravam... então o que acontece... as ferramentas que nós utilizava praticamente eram essas mesmas, foi pelo meet, slides, eu montava minhas aulas pelo word e <i>Power point</i> , e lecionava, e [...] eu achei uma maravilha. (P4, Entrevista, 2022).
P5	Aí toda semana eu trazia os meninos para sala do <i>Google Meet</i> ... Sabe tinha também a semana que a proposta de leitura... então o aluno tinha que memorizar o texto, o enredo e, às vezes gravar vídeo... Eu usava muito essa técnica e eles faziam o vídeo... ou então leitura por meio de áudio... eu usava muito... e aí eles aprenderam nas aulas de meet. (P5, Entrevista, 2022).

Fonte: Tavares (2023).

A justificativa pelo uso desses principais recursos multimidiáticos ocorreu pela disponibilidade de acesso e pela facilidade de manuseio. Como podemos observar nas falas das professoras 1 e 3, o livro digitalizado foi enfatizado com um instrumento de auxílio para mediação da leitura literária, devido a facilidade de apropriação e compartilhamento. Ademais, essa acessibilidade literária digital e digitalizada possibilita o contato com obras literárias, amplia possibilidades de leitura e acesso de todos os alunos a uma mesma obra, contribuindo para um trabalho pedagógico conjunto, na qual por meio de um dispositivo digital e a internet, todos alunos têm a mesma obra em mão, considerando que a literatura digitalizada possui características da literatura impressa (ARAÚJO, 2021).

Desse modo, ao optar pelo uso do recurso “Livro em PDF” o docente consegue utilizar o mesmo livro e disponibilizá-lo para leitura e visualização ao mesmo momento e desenvolver uma prática pedagógica ampla, podendo articular a outro recurso multimídia. Além disso, a facilidade proporcionada pela tecnologia digital, propicia ao professor uma vasta área de pesquisa, exploração e manipulação de materiais que auxiliam na prática da leitura, que são disponibilizados na internet como o uso de vídeos disponível na plataforma do *Youtube*, que também é um recurso multimidiático didático utilizado para mediar a leitura literária. Além disso pesquisar e manipular materiais.

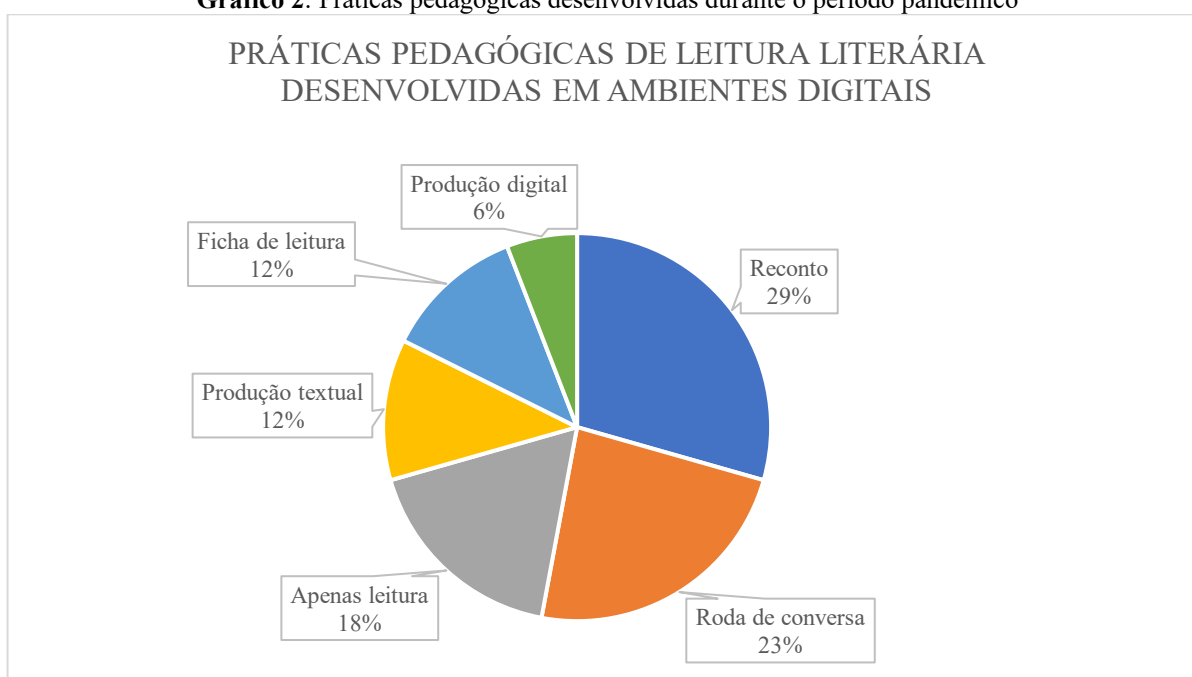
Diante disso, na fala da professora 1 “As contações do Youtube de contadores de histórias, ajudaram demais da conta...”, percebemos que a disponibilização dos vídeos permitiu à professora adequar a proposta pedagógica para a mediação da leitura literária digital. A criação de vídeos requer tempo, ou mesmo habilidades de criar e de editar, com domínio dos recursos digitais, a fim de garantir a qualidade da produção, o que pode ter sido uma facilidade ao trabalho de planejamento do professor, durante a pandemia, e, também de acesso aos alunos.

O que podemos destacar é que os vídeos disponíveis trazem certa multimodalidade, ou seja, a junção dos elementos verbais, visuais, imagens em movimentos e outros, possibilita e colaboram para a construção de sentido (ARAÚJO, 2016).

Nessa perspectiva, de possibilitar meios para a construção de sentido e envolver o aluno na leitura literária, as professoras articulavam vários recursos multimidiáticos, conforme expõe a professora 5 e 4, para que a proposta pedagógica de leitura literária, despertasse interesse no aluno e contribuísse para a construção de significados para e na leitura. Além disso, a proposta da leitura literária consistia em uma interatividade tecnológica, por meio do uso de vários recursos, sempre interligada ao uso do *Google Meet*, na qual era um espaço de troca e de diálogo com os alunos durante o período pandêmico.

Desse modo, a partir das falas das professoras durante a entrevista e os dados coletados no questionário, elencamos as práticas desenvolvidas pelas professoras, conforme Gráfico 2:

Gráfico 2: Práticas pedagógicas desenvolvidas durante o período pandêmico



Fonte: Tavares (2023).

Em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas durante o período pandêmico temos destaque ao reconto, com 29%, à roda de conversa, 23 % e à leitura de textos, 18%, como ações de mediação da leitura literária. A partir dos dados estabelecemos duas perspectivas de mediação literária, categorizadas como: (i) Práticas de leitura e interpretação e (ii) Práticas de leitura e letramento literário e digital.

Na primeira perspectiva a prática pedagógica se pautava apenas na proposta de ler uma obra literária e, posteriormente, realizar uma atividade de interpretação. Assim, eram distribuídos digitalmente aos alunos uma obra literária digitalizada para a leitura seguida de uma atividade de interpretação sobre a obra lida. Logo fora disponibilizado outra obra literária digitalizada para a leitura. A leitura literária nessa perspectiva teve como finalidade pedagógica a leitura para a compreensão do texto, ler sem a visão do entretenimento, do lazer, mas com o foco no processo educativo.

Já sob a segunda perspectiva, a prática pedagógica esteve para além do espaço escolar, professoras estimularam o hábito e o gosto pela leitura, disponibilizaram aos alunos um material literário diversificado, sendo: livros, vídeos, filmes etc. Depois reuniam-se pelo *Google Meet*, com a proposta de criar online rodas de conversas, seguidas de registros ou de uma nova produção, ou seja, os alunos produziam por meio da escrita ou de vídeos uma nova obra literária a partir da leitura realizada. A leitura literária nessa perspectiva se pautou na mediação docente e no letramento literário, na qual o professor auxiliou os alunos por meio dos dispositivos digitais, considerando e oportunizando novos espaços para experiências literárias.

Diante disso, reconhecemos que essa interatividade entre a leitura se configura pela intencionalidade pedagógica, ou seja, diante das escolhas e dos objetivos delineados na prática docente, que envolve mediar, habilitar e integrar digitalmente os sujeitos para uma experiência ampla que a leitura literária digital pode proporcionar, seja a literatura digital ou digitalizada.

Considerações finais

No intuito de investigar quais os pontos positivos e negativos da mediação da leitura literária por meio de dispositivos digitais e recursos multimidiáticos, realizamos uma pesquisa com professoras que lecionam no 3.º e 4.º ano do ensino fundamental de uma rede municipal e de uma rede privada de ensino, localizadas em uma região no sul de Minas Gerais.

As professoras relataram dificuldades de manuseio, decorrentes de uma necessidade de formação que as preparassem para a inserção das tecnologias digitais nas práticas de ensino.

Embora já a utilizassem dos dispositivos digitais socialmente, naquela realidade vivenciada (ensino remoto) a proposta metodológica para aplicação das tecnologias se mostrou uma situação diferente, visto que para a elaboração das atividades escolares exigiria outros conhecimentos e domínios dos recursos multimídias. Logo, a incorporação das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, especificamente sobre a mediação da leitura literária, demandou um reposicionamento do professor, ou seja, a elaboração de um planejamento coerente para a aplicabilidade resultando, assim, em boas práticas que pudessem propiciar a promoção do letramento literário.

Por outro lado, tais desafios possibilitaram ao professor conhecimentos sobre o uso de diferentes recursos digitais, exigiu uma formação digital e multiletrada, o que habilitou a escolher e a analisar criticamente, os pontos positivos e negativos dentre os inúmeros recursos multimidiáticos e ferramentas digitais, dentre as quais pudesse auxiliar sua prática para a mediação da leitura literária. Essa formação trouxe um aprendizado de eficácia que extrapolou o contexto escolar estabelecendo, assim, por meio da linguagem novas formas de interações entre os leitores, o texto digital e a leitura.

A pesquisa aconteceu durante o contexto pandêmico, em 2022, o que exigiu que as professoras acionassem outros saberes, como o domínio das tecnologias digitais para a elaboração das práticas pedagógicas. Antes desse período o documento da Base Nacional Comum Curricular (2017) já ressaltava a necessidade de que sejam inseridas nas práticas pedagógicas recursos multimídias digitais, como forma de acesso aos materiais disponíveis na internet, bem como também um espaço de aprendizagem. Diante disso, a partir das respostas das professoras podemos ressaltar que os dispositivos digitais quando utilizados como ferramenta educacional para a mediação da leitura literária estimula práticas autônomas para que o aluno construa o seu próprio processo formativo.

Referências

ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira. **Práticas de leitura literária digital entre jovens leitores**. 2016. 341f. Tese (Doutorado em Conhecimento e Inclusão Social em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação. Belo Horizonte: 2016.

ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira. Mediadores e formas de ler literatura digital e digitalizada por leitores jovens. **Educação e Cultura Contemporânea**. v. 18, n. 52, p. 540-568, 2021. Disponível em: <https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/06/Mediadores-e-formas-de-ler-literatura-digital-e-digitalizada-por-leitores-jovens.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 jul. 2023.

CHARTIER, Roger. A leitura em telas um convite à reflexão em tempos pandêmicos. [Entrevista concedida a] Luzmara Curcino. **Revista Brasileira de Alfabetização**. São Paulo, n. 14, p. 115-137, jul. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender. *In*: COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 61-80, 2016.

COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: Estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

GANDIN, Hellen Botton; PORTO, Ana Paula Teixeira. O uso de aplicativos educacionais na formação de professores de língua inglesa. **Revista Vivências Erechim**. v. 17, n. 32, p. 457-470, jan./jun.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.381>. Acesso em: 24 out. 2022.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortex, 2011.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Literatura infantil digital: entre prática de leitura e narrativas digitais. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, v. 37, n. 75, p. 13-18, 2019.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Poesia infantil e valor literário: um ponto de vista semiótico**. Tigre Albino, v. 2, p. 1-10, 2009.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20em%20rede%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Joselma; GOULART, Ilsa Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238> Acesso em: 07 jul. 2023.

TAVARES, Josiele Vita da Silva. **Leitura literária em ambientes digitais: percepções docentes em relação ao uso de dispositivos digitais no ensino remoto**. 2023. 134f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

TORRES, Rui. Poesia experimental e ciberliteratura: por uma literatura marginalizada. *In*: TORRES, R. (org.). **Enquadramento teórico e contexto crítico da PO.EX.: poesia experimental portuguesa – cadernos e catálogos**, vol. 1: [s. l.]: [s. e.], 2004, p. 116-127.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. Trad. R. Ilari e M. Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

Sobre as autoras

Josiele Vita da Silva Tavares: Graduada em Pedagogia (Universidade Federal de Lavras), tem Mestrado Profissional em Educação (Universidade Federal de Lavras). É pesquisadora no Núcleo de Linguagens, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Lavras. Tem experiência na área de educação infantil, alfabetização e letramento e Especialista em Educação Básica, com pesquisa nos seguintes temas: Leitura literária, literatura digital, literatura digitalizada e formação de professores.

E-mail: josiele.vita@gmail.com

Ilsa do Carmo Vieira Goulart: Graduada em Letras (Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí) tem Mestrado em Educação (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas) e Doutorado em Educação (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas) e Pós-doutorado em Educação (Universidade de Barcelona). É Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino e professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Ufla. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita.

E-mail: ilsa.goulart@ufla.br

Recebido em: 25 ago. 2023

Aprovado em: 02 fev. 2024